



## **O processo de escolha dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa: O papel do Guia e os gêneros digitais**

Elisabeth Gonçalves de Souza (Cefet/Rj) <sup>1</sup>  
Marcos Vinícius Brito Silva (Cefet/Rj) <sup>2</sup>

### **RESUMO**

Objetivamos, neste texto, apresentar um recorte dos resultados de uma pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ) e pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET/RJ) sobre Letramento Digital e Gêneros Digitais em coleções de Língua Portuguesa aprovadas no Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Elegemos o Guia do PNLD/2019 como objeto de análise no intuito de investigar se as informações que este material apresenta contribuem no processo de escolha das coleções realizado pelos docentes, no que diz respeito aos gêneros digitais. Nossa discussão tem como base teórica os trabalhos de Costa Val, Marcuschi, Batista, Coscarelli. Finalizado o trabalho, observamos que as informações do Guia são importantes para ajudar os docentes no processo de escolha, mas ainda são muito generalistas e incipientes no que se refere aos gêneros digitais, e que apenas a leitura do Guia, não esclarece totalmente o professor acerca de como as coleções abordam esta temática.

**Palavras-chave:** Guia do PNLD/2019, Letramento Digital, Língua Portuguesa.

### **INTRODUÇÃO**

Neste texto, nos dedicamos a analisar as resenhas da edição de 2019 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para os Livros Didáticos de Língua Portuguesa. Nosso intuito é investigar se estas resenhas ajudam o professor no processo de escolha de LD. Nosso recorte mais específico refere-se às menções que o Guia faz aos gêneros digitais, que é objeto de pesquisa anteriores que realizamos. Buscamos compreender se as resenhas trazem informações sobre a presença do referido gênero e se aponta como o trabalho com este gênero é realizado. Nossa escolha pelo gênero digital se dá por ser nosso objeto de estudo em outros trabalhos e pela relevância que o estudo acerca dos usos desse gênero tomaram no cenário da Pandemia da Covid-

---

<sup>1</sup> Professora da Licenciatura em Física (Cefet/Rj- Campus Petrópolis); Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG). Elisabethsouza.cefetrj@gmail.com

<sup>2</sup> Gradunado pelo Curso de Licenciatura em Física e bolsista de Iniciação Científica do Cefet/Rj- Campus Petrópolis



19. Vivemos especificamente um momento em que nossos contatos, trabalho, estudo se dão na tela e é preciso, além do domínio das máquinas, saber dos usos sociais que se fazem ao utilizarmos esta forma de linguagem. Buscamos investigar se os livros didáticos contribuem para o desenvolvimento do Letramento Digital e se as resenhas dos Guia do PNLD colaboram para o processo de escolha do professor, no que diz respeito, especialmente, a este gênero.

Concordamos com Coscarelli que:

A presença de elementos do mundo digital nos LD revela uma preocupação deles com a inserção do aluno nesse universo[...] A presença desses elementos, no LD, no entanto não significa que o Letramento Digital tem sido abordado nas atividades e seja um objetivo traçado pelos materiais didáticos. Em muitos deles, a abordagem é ainda esporádica e superficial, embora já demonstre um despertar para a questão e possa ser considerada um começo de ação que vai fazer história (COSCARELLI, 2005, pág. 188).

Para que avancemos para um letramento digital mais efetivo, além da presença de gêneros da esfera digital, é necessário também que a atividade aborde aspectos intrínsecos ao gênero, discuta seus usos e suportes e sua composição estética e ética. É comum percebermos, como evidenciamos em outras pesquisas, que muitas atividades de LD que aparentemente tratam dos gêneros digitais, abordam na verdade outros aspectos do ensino de LP, em especial, de conhecimentos gramaticais, tornando assim o gênero digital em mero pano de fundo para o ensino de outros conhecimentos.

Porém, para que o professor possa fazer uma análise mais detida, é interessante que o Guia do PNLD já faça indicações mais incisivas sobre a coleção analisada. Esse movimento ajuda o professor a fazer uma seleção prévia das coleções que se adequam mais ao projeto pedagógico da escola e então analisar as coleções que mais o interessam. Se o Guia for muito generalista em alguns aspectos, nesse caso, dos gêneros digitais, o professor terá que despender mais tempo para observar todos os volumes de todas as coleções. Daí a importância de uma resenha que aborde todos os detalhes e que possa contribuir no processo de escolha das obras disponíveis.

Por esse motivo, nos dedicamos, nesse texto, a fazer uma análise do Guia de LD do PNLD/2019, observando se as resenhas contribuem no processo de escolha dos professores trazendo informações significativas acerca dos gêneros digitais e do Letramento Digital.



## DESENVOLVIMENTO

O até então Programa Nacional do Livro Didático, renomeado em 2017 de Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) referente ao ano de 2019 teve seu processo iniciado com a publicação do edital 001/2017 de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção das obras didáticas pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Esse documento definiu os princípios e critérios gerais e específicos para inscrição e avaliação das coleções.

O PNLD/2019 selecionou obras destinadas aos professores da Educação Infantil, divididos em Livro do Professor da Educação Infantil (Creche – 0 a 3 anos), Livro do Professor da Educação Infantil (Pré-escola – 4 a 5 anos) e Livro do Professor de Educação Infantil (0 a 5 anos) todos com material digital anexo. Este PNLD selecionou também obras para sete componentes curriculares, considerados disciplinares ( Língua Portuguesa, Matemática, Arte, Educação Física, Ciências, Geografia e História), para componentes curriculares considerados interdisciplinares (História e Geografia – Ciências, História e Geografia) e para projetos integradores (são considerados integradores os projetos que abrangem dois componentes curriculares). Conforme publicação do Diário Oficial de 3 de julho de 2018, das 148 obras inscritas, 94, de 29 editoras foram aprovadas.

Neste texto, recortaremos nossa análise às obras de Língua Portuguesa. Nosso foco é analisar como o Guia do PNLD/2019, do componente curricular Língua Portuguesa contribui no processo de escolha realizado pelo professor no que diz respeito aos Gênero Digitais, mesmo porque, de acordo com o próprio guia, “a escolha das obras didáticas será embasada na análise das informações contidas no Guia de Livros Didáticos” (Brasil, 2017, pág. 11). Vale ressaltar que no PNLD 2019, além do acesso digital ao Guia, os professores que desejassem complementação para análise, tinham acesso às obras digitais, desde que a escola fornecesse a chave de acesso ao sistema.

No que se refere à Língua Portuguesa, o PNLD avaliou 20 coleções para os Anos iniciais do Ensino Fundamental e aprovou 13 coleções com base nos critérios



estabelecidos pelo Edital 001/2017. Ao referir-se as coleções aprovadas o guia aponta que:

as coleções de Língua Portuguesa aprovadas no PNLD 2019 apresentam um trabalho pedagogicamente cuidadoso, principalmente nos eixos da Leitura e da Escrita. O exame detalhado mostra avanços em relação às concepções de língua que sustentam as abordagens pedagógicas nas coleções. As atividades de conhecimentos linguísticos e gramaticais partem do texto trabalhado no eixo da Leitura sempre que isso é considerado pertinente ou facilitador para uma aprendizagem significativa e contextual. Há tendências diferenciadas de abordagem desses conteúdos nos volumes da coleção, em consonância com as diretrizes da BNCC (BRASIL, 2018, pág. 26).

O guia já faz referência também à Base Nacional Comum Curricular, aprovada em 2018, destacando que é recorrente nas coleções uma abordagem de ensino que privilegia a articulação de textos e atividades vinculadas às práticas sociais de leitura e escrita. Aponta ainda que o Manual do Professor que acompanha as coleções favorece que o docente compreenda os princípios da proposta pedagógica de cada coleção.

Em relação ao recorte que damos a este texto, indicações a respeito dos gêneros digitais, o Guia diz que

Em algumas coleções, há sugestões sobre o contexto de produção e circulação, com orientações sobre criação de saraus, livros, revistas, blogs, coletâneas e outros suportes, impressos e digitais. Essa prática pode contribuir para os letramentos multimodal e digital dos(as) estudantes (BRASIL, 2019, pág.32).

O Guia do PNLD/2019 aponta para a prioridade das atividades de leitura e compreensão, de produção escrita e de produção e compreensão oral em situações contextualizadas. Em relação aos conhecimentos linguísticos, esses devem ser ensinados em condições sociais efetivas de uso da língua, descartando-se as situações criadas artificialmente. O Guia aponta também a necessidade de as atividades de ensino-aprendizagem direcionadas para os conhecimentos linguísticos estarem relacionadas com a leitura e a produção escrita e indica aos docentes o uso de outros materiais didáticos em conjunto com o livro adotado.



## **METODOLOGIA**

Nossa análise neste texto concentra-se na leitura do Guia do PNLD/2019. O Guia é uma coletânea com as resenhas das coleções aprovadas pelo programa. Ele traz informações importantes que auxiliam o professor no processo de escolha pois apresentam o olhar dos avaliadores das coleções. No Guia analisaremos as resenhas das coleções aprovadas observando sua avaliação geral e se há alguma menção aos gêneros digitais e se a resenha contribui para o processo de escolha no que diz respeito aos gêneros citados. Analisadas as resenhas do guia, nosso próximo passo diz respeito a elaboração de uma síntese contendo uma visão geral de todas as coleções aprovadas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As inúmeras modificações nas formas e possibilidades de utilização da linguagem em geral e da língua, em particular, são reflexos incontestáveis das mudanças tecnológicas emergentes no mundo e, de modo particularmente acelerado nos últimos anos, quando equipamentos informáticos e as novas tecnologias de comunicação começaram a fazer parte de forma mais intensa da vida das pessoas e do cotidiano das instituições. Com isso, certamente, tem contribuído para tornar as sociedades mais letradas, cada vez mais complexas.

No cenário que vivemos desde março de 2020, assolados pela pandemia da COVID-19, as discussões sobre os usos dos espaços digitais aumentaram consideravelmente. Num período de distanciamento social, é o meio digital que têm nos unido, nos aproximado. É através dele que continuamos a trabalhar, a estudar, a ver pessoas queridas. O ano de 2020 é, sem sombra de dúvidas, o ano em que os meios digitais passaram a significar mais na vida das pessoas.

Porém, a simples posse de aparelhos eletrônicos ligados à internet não significa que as pessoas têm domínio das nuances do mundo digital. É preciso compreender que esse mundo virtual ocasiona formas diversas de comunicação e que gera inúmeros gêneros textuais/discursivos. Conforme Marcuschi,

Os gêneros emergentes nessa nova tecnologia digital são relativamente variados, mas a maioria deles tem similaridades em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita. Muitos desses



gêneros digitais são evoluções de outros já existentes nos suportes impressos (papel), ou em vídeos (ex: vídeos, fotografias). Porém essa tecnologia comunicativa verdadeiramente gerou novos gêneros, como por exemplo: os chats e os fóruns (MARCUSCHI, 2002, pág. 13).

O gênero digital vem nos apresentar a forma mais simples de junção da dicotomia falar e escrever, pois é através dele, que podemos unir essas duas formas de linguagem e ainda acrescentar outras, tornando os gêneros digitais espaços propícios para a multimodalidade, para a criatividade, para a construção de novos significados. Assim sendo, a simples questão funcional de manusear um equipamento eletrônico, digitar e ler mensagens não é suficiente para a compreensão desse mundo tecnológico. É necessário pensar nos usos e estabelecer formas críticas de avaliar as informações, sobretudo as que recebemos, questionar fontes, refletir sobre o interesse dos produtores daquela informação. Para tanto, faz-se necessária uma prática educacional que nos leve aos diferentes letramentos, neste caso, que nos leve ao letramento digital.

Vale ressaltar que quando discutimos sobre letramento digital não nos referimos apenas às habilidades de manusear um computador, *tablet*, *smartphone*. Se nos restringimos apenas a estas habilidades voltamos no conceito básico de alfabetização tratado como codificação e decodificação. Não consideramos as práticas sociais de produção de leitura e escrita. Quando discutimos sobre letramento digital voltamos nosso foco para as capacidades que o sujeito pode desenvolver para usar a informação, avaliando-a e transformando-a em conhecimento. Concordamos com Buckingham (2010) quando ele aponta que os letramentos digitais são afetados pelas culturas da mesma forma que pode afetá-las.

Num tempo em que os espaços-tempo são reorganizados, a velocidade das informações demanda que os sujeitos usuários das mídias sociais desenvolvam mais rapidamente o olhar crítico sobre os conteúdos que recebem nos novos espaços digitais, nas suas comunidades virtuais. É necessário que os usuários avaliem e reflitam sobre a informação que circula sob a pena de tornarem-se desinformados ou enganados. Para Buckingham (2010),

Letramentos digitais (LDs) são redes de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais (computadores, celulares, aparelhos de TV digital, entre outros) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles



denominados online, construídos pela interação social mediada eletronicamente (BUCKINGHARM, 2010, pág. 11).

Aprender a ler e escrever somente, já não basta, é preciso que cada um entenda seu papel na sociedade, e a partir dessa reflexão sobre si, saber em que quer se tornar, conhecendo seus próprios limites, que na educação podemos traduzir por não tê-los. Soares (2003) afirma que, letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto no qual a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida das pessoas. Neste sentido, ao se pensar no ensino dos gêneros digitais é preciso considerar este ensino a partir das perspectivas de Letramento Digital, ou seja, é necessário considerar o contexto de produção, os interlocutores, a multimodalidade presente e realizar uma análise crítica do conteúdo apresentado. Não é simplesmente uma leitura superficial, mas um olhar aprofundado sobre o que se apresenta.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciamos nossa análise listando todas as coleções presentes no Guia. Como já exposto, são 11 coleções de Língua Portuguesa, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A tabela 1 apresenta as coleções e a respectiva editora.

Tabela 1 – Coleções

Coleção	Menções à respeito de Gênero Digital no Guia	Volume/ano
Akpalô – Língua Portuguesa	<b>Não</b>	-
Àpis Língua Portuguesa	<b>Sim</b>	<b>2º ano</b>
Aprender Juntos - Língua Portuguesa	<b>Não</b>	-
Buriti mais – Português	<b>Não</b>	-
Conectados na Língua Portuguesa	<b>Não</b>	-
Crescer – Língua Portuguesa	<b>Não</b>	-
Encontros Língua portuguesa	<b>Não</b>	-
Itororó – Português	<b>Não</b>	-
Meu Livro de Língua Portuguesa	<b>sim</b>	<b>Genérico</b>



Novo Pitangua - Língua Portuguesa	<b>Não</b>	-
Vamos Aprender Língua Portuguesa	<b>Sim</b>	<b>Genérico</b>
Vem Voar - Língua Portuguesa	<b>Não</b>	-

de Língua Portuguesa do PNLD/2019

Fonte: Elaborado pelos autores

Na sequência de nossa análise, realizamos no texto do Guia, uma busca pela expressão Gênero Digital. A expressão composta não é encontrada. Procuramos então pela palavra “gênero” que aparece 81 vezes e seu plural 202 vezes. A palavra digital foi marcada 52 vezes e seu plural 15 vezes. Numa análise da recorrência da palavra digital, na maioria das vezes em que ela aparece é atrelada ao Manual do professor na versão digital.

Em relação à presença de gêneros digitais ou formas de letramento digital, o Guia, em sua introdução indica, de forma generalizada que:

Em algumas coleções, há sugestões sobre o contexto de produção e circulação, com orientações sobre criação de saraus, livros, revistas, blogs, coletâneas e outros suportes, impressos e digitais. Essa prática pode contribuir para os letramentos multimodal e digital dos(as) estudantes (BRASIL, 2018, pág. 144).

Em algumas unidades, também há a seção “Digital”, que apresenta temas e propostas de atividades que articulam o conteúdo da unidade com a cultura digital (BRASIL, 2018, pág. 41).

Como podemos observar, o Guia aponta, em sua introdução, de forma bastante generalizada sobre gêneros digitais ou letramento digital. Observamos que, em relação às resenhas das coleções, não há também indicações mais específicas. Em relação ao trabalho com os gêneros digitais, a partir do mecanismo de busca da palavra digital, encontramos na Coleção Apis a seguinte descrição:

No volume do segundo ano, a obra deixa de atender a habilidade de “Escrever e responder, em meio digital, mensagens instantâneas para amigos, colegas ou familiares, mantendo as características do gênero textual”. As tecnologias de informação e comunicação e seu uso são eventualmente discutidas na coleção, mas com poucos momentos de uso desses recursos (BRASIL, 2018, pág. 54).



Neste caso específico, a resenha auxilia o professor no processo de escolha, indicando que uma das habilidades presente na BNCC não é atendida pela coleção e indica ainda um trabalho incipiente com as tecnologias da informação e comunicação. Assim, com base na informação da resenha, o professor pode observar outras coleções que apresentem um trabalho mais efetivo com os gêneros digitais e pensar o trabalho com outros gêneros, bem como a articulação com os eixos de leitura, produção textual, conhecimentos linguísticos, oralidade e literatura.

Outra coleção que indica o trabalho com os gêneros digitais, de acordo com a resenha do Guia, é a Coleção “Meu Livro de Língua Portuguesa”. A resenha, ao tratar a respeito do eixo da produção textual, a resenha aponta o seguinte:

Essa prática é entremeada pelo emprego de tecnologias da informação e comunicação, cujo uso deverá propiciar não só a aproximação dos estudantes com a cultura digital, mas também gerar produções como podcast e vlog, aqui entendidas como textos (notícias e resenhas) (BRASIL, 2018, pág. 124).

Neste caso, a resenha também auxilia o professor ao apontar que a coleção apresenta atividades que envolvem a produção de gêneros variados, dentre eles aqueles que são próprios da esfera digital, ampliando assim o repertório de produção de textos dos alunos.

Apenas na resenha da Coleção Vamos Aprender – Língua Portuguesa, a expressão letramento multimodal e digital, aparecem. De acordo com a resenha, as propostas de produção textual escrita:

apresentam exemplos anteriores como modelo para percepção por parte dos estudantes e consideram o contexto de produção, definindo a circulação do produto final. Há sugestões, tanto no Livro do Estudante quanto nas orientações no Manual do Professor, para a ampliação da circulação dos textos produzidos através da criação de saraus, livros, revistas, blogs, coletâneas e outros suportes, tanto impressos quanto digitais. Essa prática contribui para os letramentos multimodal e digital dos estudantes. As diferentes etapas que compõem a produção do texto são contempladas nas atividades, nas quais se orientam o planejamento, a escrita, a revisão, a reescrita e a avaliação (BRASIL, 2018, pág. 144).



As informações da resenha da coleção Vamos Aprender também indicam ao professor a diversidade de gêneros trabalhada na coleção, bem com a produção textual em diferentes suportes. Essas informações, ainda que não aprofundadas, colaboram para uma análise mais minuciosa dos professores durante o processo de escolha do Livro Didático.

Vale ressaltar, que as fichas de avaliação que constam na parte final do Guia, no item referente aos critérios eliminatórios específicos de Língua Portuguesa, apresentam as habilidades e competências conforme expresso na BNCC e em vários critérios é possível perceber que a presença dos gêneros digitais e de atividades que envolvam as tecnologias de informação e comunicação indicam presença obrigatória nas coleções. Os critérios, 2.1.8; 2.1.65; 2.1.66; 2.1.111; 2.1.134 trazem referências ao trabalho com os gêneros digitais seja no aspecto da leitura ou da produção textual e do uso de diferentes suportes tanto para leitura quanto para a escrita.

Assim sendo, o que podemos observar é que os gêneros digitais certamente estão presentes nas coleções aprovadas, tendo em vista fazerem parte de critérios eliminatórios. Porém, a descrição que as resenhas fazem contribuem pouco para a percepção do professor acerca do trabalho com esse gênero específico que vem tomando conta, cada dia mais, dos nossos modos de ler e escrever. Por este motivo, um trabalho em sala de aula que contemple o letramento digital é fundamental, em especial, em tempos que as redes sociais e as TIC são utilizadas, em muitos momentos, para difundir mensagens falsas e atitudes de ódio. Neste sentido, é de fundamental importância, que o professor tenha apoio ao desenvolver o seu trabalho e o Guia do Livro Didático pode ser um desses apoios.

Como as resenhas são incipientes em relação a algumas informações, no caso deste texto, em relação aos gêneros digitais, o professor terá que fazer análise minuciosa da coleção e verificar se os diversos gêneros são contemplados. Este não seria um problema crucial, se o PNLD organizasse melhor o tempo de escolha nas escolas. Em várias pesquisas realizadas com professores acerca do processo de escolha, é comum as queixas relativas à falta de tempo para análise das obras e para um processo de escolha que seja mais discutido com a comunidade escolar. Muitos professores alegam “olhar” os livros na hora do intervalo, ou em uma única reunião com este objetivo, sem tempo



maior para aprofundamentos em relação ao material que acompanhará sua prática docente por quatro anos.

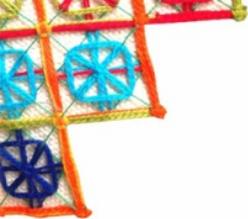
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não resta dúvida quanto a importância do Programa Nacional do Livro e do Material Didático para a consolidação de uma educação mais equânime e de qualidade no Brasil. Desde sua criação, o programa contribuiu significativamente para que todos os alunos das escolas públicas brasileiras tenham acesso a materiais didáticos avaliados criteriosamente. Mas é sabido também que todas as políticas públicas, em especial, as de educação, precisam ser avaliadas no intuito de serem replanejadas e suas lacunas, repensadas.

Neste texto, buscamos realizar uma análise acerca do Guia do PNLD de Língua Portuguesa, que é um instrumento importante para o processo de escolha das coleções pelos professores. De uma forma geral, o Guia ajuda o professor no processo de escolha. Mas ainda é bem generalista. Quando escolhemos um foco de análise, no nosso caso os gêneros digitais, as informações do Guia contribuem muito pouco para uma análise mais efetiva do professor, fazendo com que o docente tenha que partir para analisar a coleção como um todo.

Ressaltamos que analisar a coleção como um todo seria o modo mais eficaz para uma escolha bem pensada. Porém, algumas pesquisas já evidenciaram as dificuldades de organização das escolas para o processo de escolha. Estas dificuldades vêm, desde a falta de um tempo específico para reunir todos os docentes, até o acesso a coleção, pois algumas escolas não recebem todos os exemplares das coleções aprovadas. Neste sentido, o Guia poderia fazer a diferença se trouxesse informações mais específicas a respeito de cada coleção.

O que notamos em relação ao nosso foco de análise, é que o Guia contribuiu muito pouco para que o docente possa fazer a escolha sabendo se este gênero é ou não contemplado na coleção. As informações contidas, são incipientes e genéricas. Tendo em vista que esta é a maior política pública em Educação, quando nos referimos a recursos, defendemos que o Guia precisa ser mais detalhado, tendo em vista as dificuldades de acesso dos docentes às coleções, seja por falta de tempo, seja por ausência das coleções.



Outro ponto que gostaríamos de destacar, que vai além do que objetivamos neste texto, é que o programa precisa prever o tempo docente para o processo de escolha. Apresentar boas obras, bem avaliadas não resolve se o professor não puder analisá-las com o devido cuidado que o trabalho merece. É urgente ouvir os docentes acerca do processo de escolha para que a política de avaliação e distribuição de material didático no Brasil seja mais eficiente e contribua para um processo de ensino e aprendizagem significativos.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. 2003. **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 345 p.
- BATISTA, Antônio A. G. **A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do livro didático (PNLD)**. In: ROXANE, Rojo; BATISTA, A. A. G. (Orgs.). Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003
- BRASIL. Ministério da Educação. **Guia dos livros didáticos, PNLD/1994**. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação. Edital 001/2017 – **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o programa nacional do livro e do material didático PNLD/2019**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2019: Língua Portuguesa** – guia de livros didáticos - Ministério da Educação –Secretaria de Educação Básica - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018. 236p.
- BUCKINGHAM, D. (2010). **Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização**. *Educação e Realidade*, 35(3), 37-58. Acesso: 09 mai. 2014. Disponível: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077/10270>
- BUZZATO, M. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede 2006.
- CHOPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.
- COSCARELLI, Carla. **O livro didático como agente de Letramento Digital**. In: COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth (Orgs.). Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- COSTA VAL, Maria da Graça (Org.). **Alfabetização e Língua Portuguesa: livros didáticos e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes. Escolarização, culturas e práticas escolares no Brasil: elementos teóricos metodológicos de um programa de pesquisa. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes; LOPES, Amélia Borges de Magalhães (Orgs.). História da educação em Minas Gerais. Belo Horizonte: Fumec, 2002.
- MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MARINHO, Marildes . **Que novidades trouxeram os "novos estudos sobre letramento**. In: VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, 2007,



Vitória. Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste - 27 a 30 de maio 2007, 2007. p. 1-14.

ROJO, Roxane. **Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas.** In: Meurer, José Luiz; Bonini, Adair (Org); MOTA-ROTH, Désirée. (Org). **Gêneros: teorias, métodos e debates.** Editora Parábola, 2005.

SOARES, M. B. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** In: Educação e Sociedade/Centro de Estudos Educação e Sociedade – Vol. 23, n. 81. São Paulo: Cortez: Campinas: Cedes, 2002.

Nossos agradecimentos à Faperj e ao Cefet/Rj pelo financiamento e apoio concedidos.